

Radioterapia mais acessível até 2015

Prezado leitor,

O Governo Federal quer ampliar o acesso dos pacientes com câncer à radioterapia. Para isso, pretende investir quase R\$ 600 milhões até 2015. A meta é estruturar 80 serviços: 32 novas unidades e a atualização tecnológica de outras 48. Hoje, 90 mil pessoas que recebem indicação para o tratamento não conseguem vaga no serviço público, que atende 90% dos pacientes. Esse é o assunto da nossa reportagem de capa, na página 9.

Minimizar o número de resultados falsos-positivos e falsos-negativos de exames para detectar lesões malignas é um desafio. O erro pode estar em qualquer etapa do procedimento, desde o posicionamento do paciente para a realização do exame, passando pela qualidade da imagem ou da amostra coletada, até a leitura pelo profissional de saúde. A mamografia, por exemplo, apresenta 10% de resultados falsos-negativos. A tendência é que esse índice se reduza a partir de janeiro de 2013, quando passa a ser obrigatório o Programa Nacio-

nal de Qualidade em Mamografia. *Todos contra o erro* é o tema da seção *Assistência*, a partir da página 14.

Na seção *Personagem*, a atriz Márcia Cabrita admite que foi muito difícil enfrentar o diagnóstico e o tratamento contra o câncer de ovário, descoberto às vésperas de sua estreia em mais uma comédia teatral. Foram oito meses de tratamento, durante o qual Márcia retornou aos palcos. “Qualquer coisa que te distraia é bem-vinda. Não sei se isso contribui para a cura, embora as pessoas digam que sim. Mas é útil psicologicamente. Um amigo, o trabalho, o que te deixa feliz, tudo ajuda... Mas o que cura mesmo é a medicina”, sentencia Márcia. Leia todo o depoimento na página 32.

E desfazemos de vez a crença de que comida saudável é sem graça. Por outro lado, carnes grelhadas como sinônimo de alimentação saudável não passam de mito. Saiba o porquê e muito mais na seção *Prevenção*, que começa na página 21.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva